

Qualidade de vida e atractividade urbana na Europa contemporânea

João Seixas

Instituto de Ciências Sociais – Universidade de Lisboa

Alto Minho, Desafio 2020: Uma região atractiva

Ponte de Lima, 24 de Outubro de 2012

Qualidade de vida e atractividade urbana

Índice

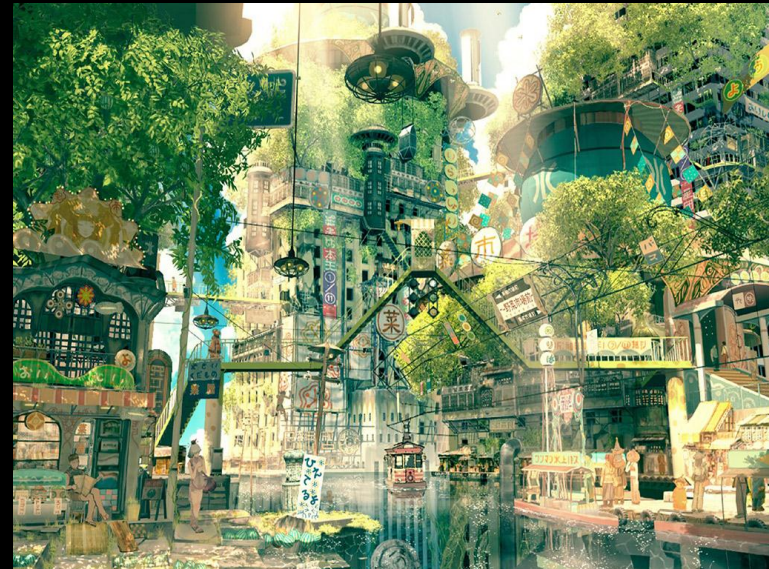
- A. A urbanidade, hoje. Desenvolvimento e qualidade de vida: da (re)industrialização à (re)urbanização
- B. A atractividade territorial e urbana: as convicções e as incertezas
- C. A Europa e as cidades: reformas e transversalidades
- D. Perspectivas para sistemas urbanos virtuosos: que policentrismo social, económico, cultural e político?

A

As cidades na Europa em 2012: actores, palcos e cenários

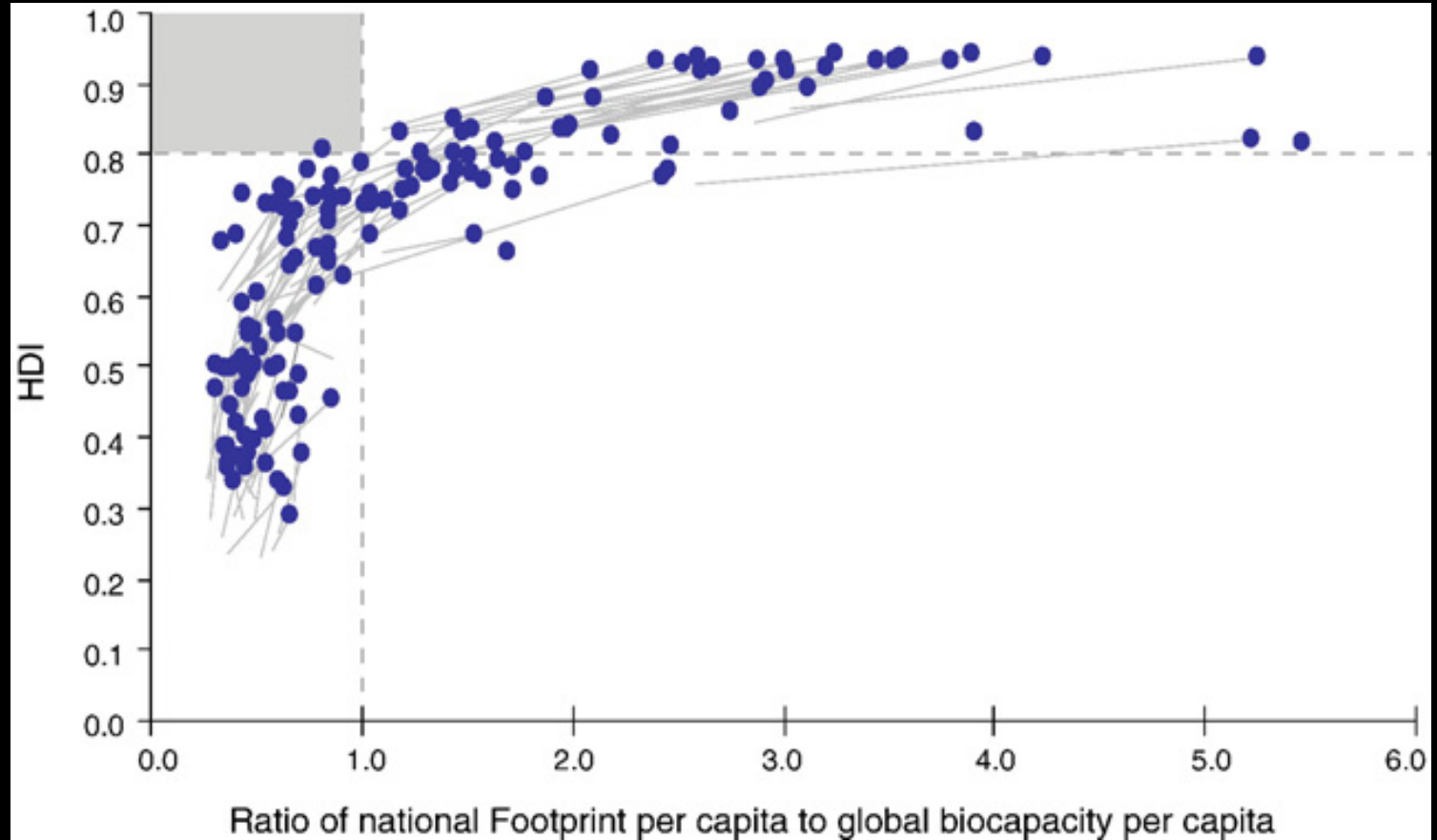
As grandes questões urbanas (transversais / globais)

- ❑ A terceira modernidade
- ❑ Os crashes, a crise Europeia e as cidades
- ❑ Das isotopias às heterotopias: sociedades e economias diferenciadoras
- ❑ FCs centrais: o lugar da cidade como indutor de produção, de consumo, de conhecimento e de qualidade de vida
- ❑ A reinvenção da acção e da política na cidade
- ❑ As Culturas Urbanas / a Nova Cultura Política



Progresso

National Trends in Sustainable Development 1975-2003



Moran et al. (2008) Ecological Economics Review



Sa

OUS



Photo for attractive & competitive: GmbH

A VITALIDADE URBANA

RENOVAÇÃO URBANA

REABILITAÇÃO URBANA

REQUALIFICAÇÃO URBANA

PROMOÇÃO URBANA

REGENERAÇÃO URBANA

ACTIVIDADES TRANSACÇÕES DIVERSIDADE

**Quotidianas / Densas
Intensivas em Conhecimento
Criativas / Inovadoras
Inclusivas**

From the Ashes of the Crash (New Economics Foundation, 2008)

20 steps to build a new economy

Demerge banks too big to fail	Encourage multilevel currencies	Social approach in public investments	Green New Deal and clean energy
Segregate financial markets	Create new public money	Time banking and time value	Windfall taxes on energy transition
Bring financial exotisms to the balance sheets	Introduce people's pensions	Improve checks and balances	Accountable firm accounts
Create reliable local banking systems	Enable local bonds	Reliable taxation and fiscal systems	Maximum wages and pensions
Enhance local economies	Moratorium to crash-home evictions	Financial transaction taxes	Community connection and education

Diversidade e Desenvolvimento Económico



Gleaser, E. and Kerr, W. (2010) Harvard Business Review

Qualidade de Vida e Atractividade Urbana

❖ O Valor Acrescentado do Local

- Um dos pilares centrais do desenvolvimento... e da democracia
- A renovada relevância dos Sistemas Territoriais, bem como da Proximidade (juntando o 'fractal')
- O Grande local: act local, think global

❖ As Limitações do Local

- Vulnerabilidades locais: 'as novas rugas'
- Elevada dependência de processos e actores de outras escalas

❖ A redefinição das Políticas Públicas e das Políticas Territoriais (Pub-Priv-Assoc)

- Competências locais vs. competências induzidas (ou atraídas)
- Vital necessidade de articulação e integração multi-escalas e multi-sectores
- Entre a reformulação de princípios globais... e a reformulação da capacidade de acção local

B

Qualidade de Vida e Atractividade Urbana

O quê e como se pretende atrair e sustentar?

Estruturar

Convicções

com as

Incertezas

entre as

Competências Locais / Regionais

e a

Atracção de elementos inovadores e não-rotineiros

Factores determinantes de Criatividade e de Empreendedorismo Urbano

- A. Estudo Martin Prosperity Institute (2011, USA e Europa, 45 cidades)
- B. Estudo London School of Economics and Political Science (2009, Europa 32 cidades)
- C. Estudo ICS/ISCTE (2010, Portugal, Espanha e Brasil, 12 cidades)

Conexão entre os Territórios urbanos e a EBC, a produtividade e o aumento de emprego qualificado



Eco-Sistémica da Criatividade Urbana

BASES/DINÂMICAS SOCIO-URBANAS VS. TIPOS DE ACTIVIDADE URBANA	TIPO DE CONHECIMENTO	INTERACÇÃO SOCIAL Formas de Comunicação Proximidades Redes Sociais	TIPO DE INOVAÇÃO	DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS
BASE ARTESANAL	Conhecimento Incorporado / Estético	Aprendizagem face a face Demonstrabilidade Confiança Pessoal	Inovação por recorrência / Incremental	Organização Hierárquica
BASE PROFISSIONAL	Conhecimento Especializado / Declarativo	Interação Reduzida Mudança Lenta Confiança Institucional	Inovação Incremental	Grandes / Pesadas Organizações
PERITOS / CRIATIVIDADE ELEVADA	Conhecimento Especializado e Exploratório / Rápida mudança nos padrões de Conhecimento	Fortes Padrões de Comunicação Mudança Rápida Confiança Baseada no Conhecimento	Inovação Radical	Grupos / Gestão de Projectos
VIRTUAL	Conhecimento Codificado e Exploratório / Rápida Mudança nos Padrões de Conhecimento	Hiper-Comunicação de base tecnológica Fracos Laços Sociais	Inovação Incremental e Radical	Dinâmicas Abertas e Auto-Gestionárias

Factores Catalisadores da Vitalidade Urbana

A. Infra e super estruturas Urbanas: OS investimentos

❖ A atractividade urbana – e respectivas escolhas dos indivíduos e empresas – depende da valorização dos **capitais e das redes endógenas** de cada território – ‘sectoriais’ e ‘transversais’ – com o investimento em ‘elementos erógenos’ de atracção de indutores-chave de inovação nessas redes, e na respectiva capacidade de externalização

Elementos ‘erógenos’

❖ A **Acessibilidade real e sustentável**. Para as diversas escalas: internacional, nacional, regional, local. E também cultural: o acesso à **informação** e à **exposição**

❖ Reforço dos capitais de conhecimento – e de transacção de conhecimento – nos territórios urbanos: *Knowledge and Network Planning*

❖ **O reconhecimento e a pedagogia**: A potenciação de actores e projectos bandeira – na capacitação de conhecimentos e de governanças activas

❖ **Os Espaços de experimentação**: multi-transaccionáveis, com convivência de usos, de rendas reduzidas. O ‘capital de risco espacial’.

Factores Catalisadores da Vitalidade Urbana

B. Economia e Sociedade Urbana: **as redes territoriais**

❖ O Ambiente Urbano: *Os habitats, a Complexidade Funcional e as Densidades:* Os quotidianos na sociedade do hipertexto

Elementos 'erógenos'

❖ O elevado simbolismo da dinâmica e apropriação dos **Elementos culturais / identitários e dos Espaços Públicos.**

❖ As **Estratégias integradas para sistemas urbanos integrados:** A construção de compromissos activos, de responsabilidades e de esperanças conjuntas / da Agenda Local XXI às DLOCs. As **Instituições públicas e associativas** com estratégias claras e com quadros públicos / técnicos qualificados e pró-activos

LEY DE BARRIOS DE CATALUNYA (2004-2010)

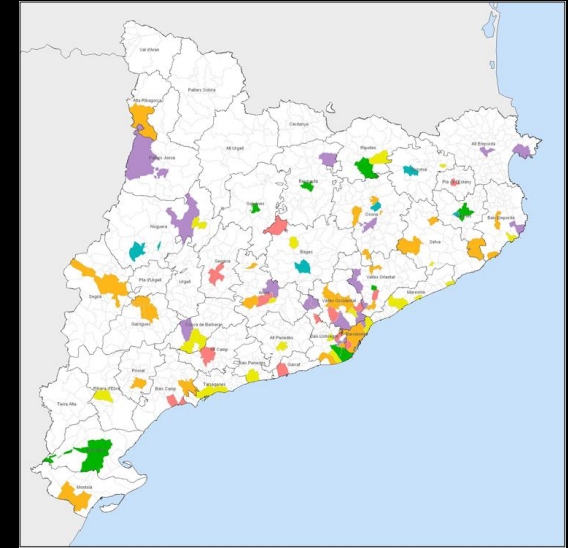
.Proyectos: 141

.Población beneficiaria: 1.005.241 personas

.Inversión total comprometida: 1.330 millones d'€

LOS CINCO GRANDES RETOS DE LA REGENERACIÓN URBANA

1. La transversalidad de las actuaciones
2. La cooperación intra y Inter-administrativa
3. La implicación de los ciudadanos
4. La formación del consenso
5. La evaluación de los resultados



DIFICULTAD CENTRAL

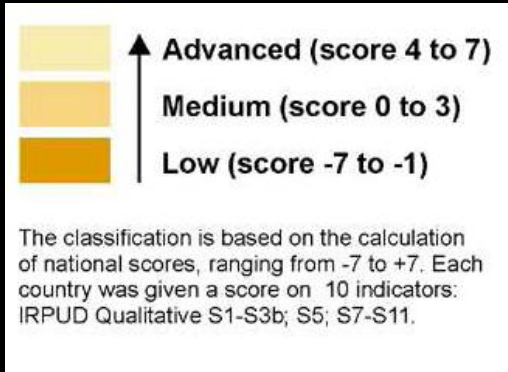
La transversalidad: De políticas sectoriales a políticas transversales y integradas

Governance Trends

Favorable preconditions for governance:

1. Experiences (& experiments) with participation processes and partnership formation
2. Combined with devolution-decentralization processes

In Farinós, J. (coord.) ESPON Project 2.3.2
**GOVERNANCE OF TERRITORIAL AND URBAN
 POLICIES FROM EU TO LOCAL LEVEL (2009)**
 dados de 2006



Origin of data: IRPUD Qualitative [S1-S3b; S5; S7-S11]

- Official acceptance of governance principles
- Changes in formal government in the direction of governance
- Experience with participation processes
- Experience with partnerships
- Extent of financial dependence of local government on central government
- Devolution of powers to 1st tier local authorities
- Centralization / decentralization / devolution
- Number of conditions leading to shifts towards governance
- Number of factors operating in favour of adoption of governance approaches
- Number of forms of cross-border cooperation

Denmark: Average calculated on the basis of only one indicator.
 Cyprus: Data for government controlled areas only.

Source: National Overviews ESPON 2.3.2

C

UE, Cidades e 2020: Reformas e transversalidades

No cerne da estratégia Europa 2020 estão três prioridades:

- **Crescimento inteligente:** desenvolver uma economia baseada no conhecimento e na inovação
- **Crescimento sustentável:** promover uma economia mais eficiente em termos de recursos, mais ecológica e mais competitiva
- **Crescimento inclusivo:** fomentar uma economia com níveis elevados de emprego que assegura a coesão económica, social e territorial

UE, Cidades e 2020: Reformas e transversalidades

EXIGÊNCIAS: Estratégia, transversalidade, governança

- ❑ Novo quadro estratégico para a política de coesão (princípios claros e indicadores)
- ❑ Concentração em prioridades temáticas: inovação e alterações climáticas (eficiência), migração e infância (inclusão social), qualificações e envelhecimento (eficiência + inclusão social)
- ❑ Nova relação contratual, de implementação e de comunicação orientada para os resultados
- ❑ Adaptação das estratégias e intervenções às sistémicas locais/regionais (ITIs)
- ❑ Governança reforçada para as prioridades territoriais (capacitação de redes regionais entre instituições e agentes) (DLOCs)

Objectivos temáticos do Regulamento
1. Investigação, desenvolvimento tecnológico, inovação
2. Tecnologias de informação e comunicação
3. PME, agricultura , pescas
4. Economia de baixo carbono
5. Alterações climáticas, riscos
6. Ambiente, recursos
7. Transportes e redes de infra-estruturas
8. Emprego e mobilidade do trabalho
9. Inclusão social, pobreza
10. Educação, competências, aprendizagem ao longo vida
11. Capacidade institucional e administração pública

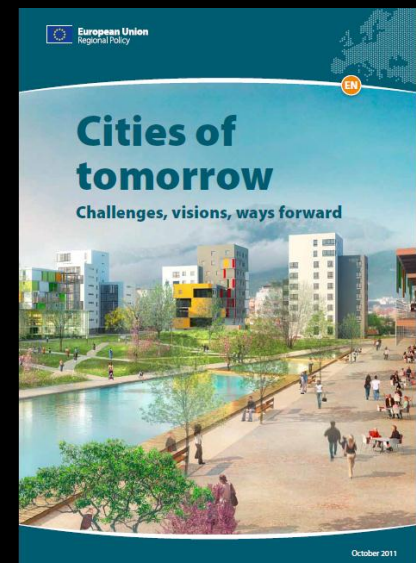
UE, Cidades e 2020: Reformas e transversalidades

□ Urban Sustainability, inclusion and resilience

1. Promoting the smart, the green and the good
2. Working on the demand side with diversified “jobs rich” industries
3. Firmly combating Social exclusion
4. Holistic perspectives for environment and energy
5. Special thrive to SM Cities
6. Investments to increase the quality of life and long-term attractiveness of the city

□ New forms of Governance are essential

1. Focusing on strategic and integrated priorities
2. Strengthening city compromises and partnerships - with other levels of government and with local public/private/associative stakeholders
3. Multisectoral and variable geography for solutions
4. Citizens empowerment / Social innovation
5. Exploring new financial instruments and exploiting low land prices and interest rates
6. Local/Regional Foresight and monitoring



UE, Cidades e 2020:

Reformas e transversalidades

- Crescimento Inteligente e sustentável: Europe 2020 *smart-growth*
- Demonstração e Amplificação: **URBACT net-working**
- Estratégia e Governança: **Local Action Plans**
- Perspectivas de suporte financeiro: **UDF's e JESSICA**

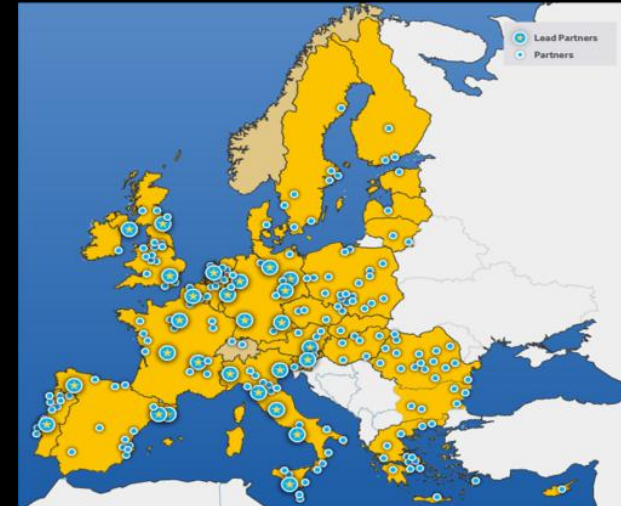
Terceira Call: 19 redes urbanas financiadas

Cities as engines for growth and jobs

SM Job innovation poles * 3
Brownfield economic requalification
Creative Industries
Youth employment * 3

Atractive and cohesive cities

Energy consumption efficiency
Health Innovation
Railway urban hubs
Social housing requalification
Sustainable food & markets * 2



Governance assistance

E-Strategy building
UDFs and Jessica
Monitoring strategies
City branding
Cities & Universities

D Perspectivas para sistemas urbanos virtuosos

Potencial? O que existe em PT e o que a UE propõe

Os sistemas urbanos

❑ Palco central dos desafios da neo-modernidade. A Governação urbana como elemento central de capacitação para uma transição qualitativa

A Inteligência eco-geográfica

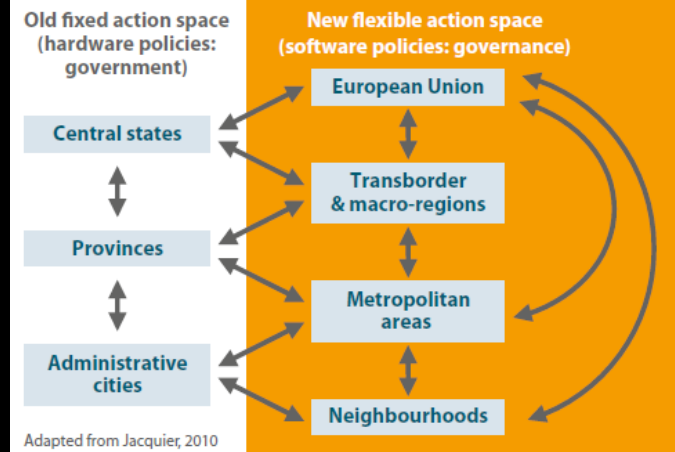
- ❑ Smarth-growth: entre o input-based e o output-based
- ❑ Capacitação territorial: as competências locais em rede, numa economia de baixo carbono, com emprego activo e forte acção social, com conhecimento e criatividade.
- ❑ Pressões para a territorialização: sobretudo bottom-up. Mas ITIs podem ser top down...

A Inteligência politico-deliberativa

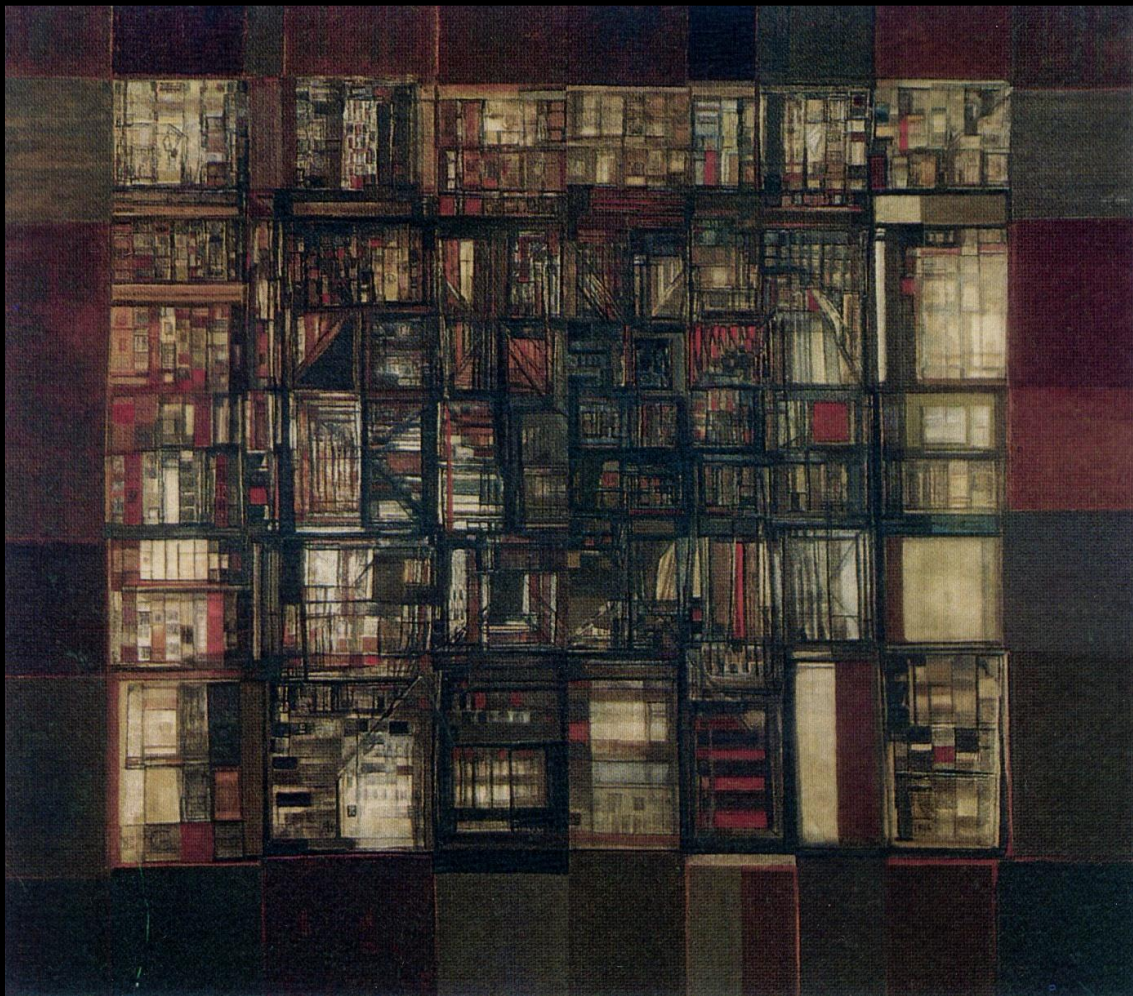
- ❑ Estratégias em rede dos espaços políticos: integração temática! Entre direcções parcelares e colectivas. ITIs e CLLDs.
- ❑ Pró-actividade VÁRIA. Exs. URBACT III (Coimbra, Paços de Ferreira, Porto, Águeda, etc.). E múltiplas outras acções em curso.



From fixed to flexible boundaries; from government to governance



Adapted from Jacquier, 2010



*Maria Helena Vieira da Silva
Biblioteca em Fogo (1974)*

Obrigado pela vossa atenção

João Seixas

*Instituto de Ciências Sociais
Universidade de Lisboa
jseixas@ics.ul.pt*

*A Cidade impõe-nos o terrível dever
da Esperança*

Jorge Luís Borges

Eco-Sistémica da Criatividade Urbana - I

TIPOS DE CIDADE VS. DIMENSÕES DE GOVERNANÇA	COMPACTA	META-CIDADE INFORMACIONAL	CULTURAL	INTER CULTURAL
ESPAÇOS E PAISAGENS	Bairros Criativos, Espaços em requalificação e emergentes	Universidades e Parques Tecnológicos, Investimentos de Larga escala	Espaços imaginários e ficcionais, Projectos de génese local	Espaços multifuncionais e heterogéneos, Projectos de génese local
REDES E FLUXOS	Quotidianos Sociais Proximidade	Conhecimento Inovação Talento Tecnologia	Conhecimento Inovação Talento Tecnologia	Diversidade Quotidianos Sociais Experimentação Tolerância
CULTURA E COSMOPOLITISMO	Diversidade	Singularidade	Singularidade	Diversidade



alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**



Augusto Mateus & Associados
Sociedade de Consultores, Lda

Leitura actual e prospectiva

- Alto Minho interpretado como um território de articulações, a 3 níveis:
 - ... da natureza
 - ... da qualidade de vida
 - ... de região bem posicionada para intermediar processo de abertura e articulação estreita entre Portugal-Espanha, via Norte-Galiza
- Objectivo - de um “território de articulações” a “ter de ser um território de convergências”
 - ... entre actividades logísticas e produtivas
 - ... e de espaço de intercâmbio cultural e civilizacional



alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

Escalas de posicionamento do Alto Minho

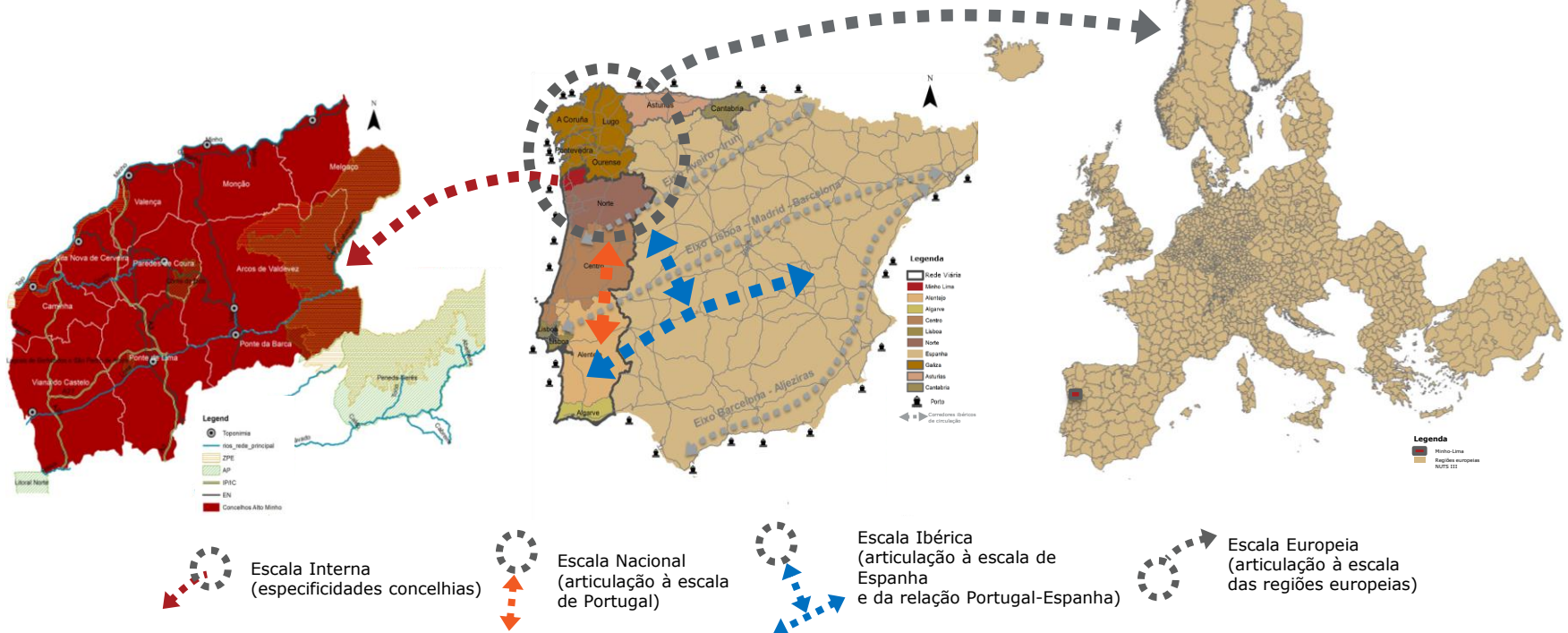
- Escala interna
- Escala nacional
- Escala ibérica
- Escala europeia

1. Leitura do posicionamento do Alto Minho

A incorporação das escalas de posicionamento do Alto Minho

- A posição de fronteira do Alto Minho imprime à análise deste território a percepção do seu posicionamento no contexto das suas regiões envolventes que, no quadro de Portugal, abrangem as NUTS III do Ave, Cávado e Alto-Trás-os-Montes, no contexto mais alargado da região Norte, e que, no quadro de Espanha, abrangem as províncias de Corunha, Lugo, Ourense e Pontevedra, no contexto mais alargado da região da Galiza.
- O diagnóstico do Alto Minho exige a incorporação de diferentes perspectivas de articulação e posicionamento relativo da região, que assumem escalas de abordagem diferenciadas, consoante a natureza dos fenómenos;
- As escalas de análise do posicionamento do Alto Minho combinam:
 - A escala interna, cuja abordagem se orienta para salientar as especificidades e pontos de contacto entre os diversos concelhos da região;
 - A escala nacional de análise, cuja abordagem relativiza a dimensão dos fenómenos segundo o seu posicionamento à escala nacional, concertando objectivos de desenvolvimento regional e sectorial;
 - A escala ibérica, que introduz a abordagem face aos grandes corredores ibéricos de circulação, na relação com a Europa;
 - A escala europeia, que introduz a recomendação de equilíbrio entre as dimensões da competitividade e da coesão e, em particular, a económica e s

Figura 1: Escalas de análise do posicionamento do Alto Minho – as perspectivas interna, nacional, ibérica e europeia

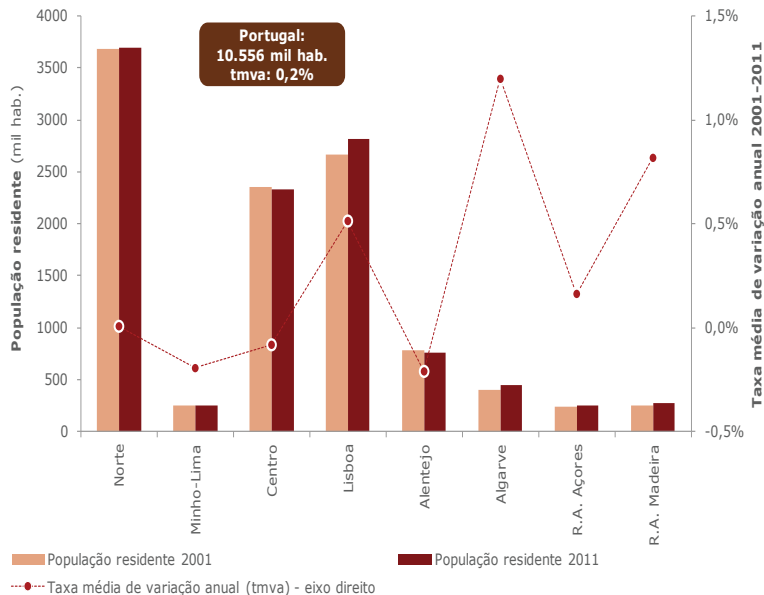


2. Demografia e perfil da população

Dinâmica populacional

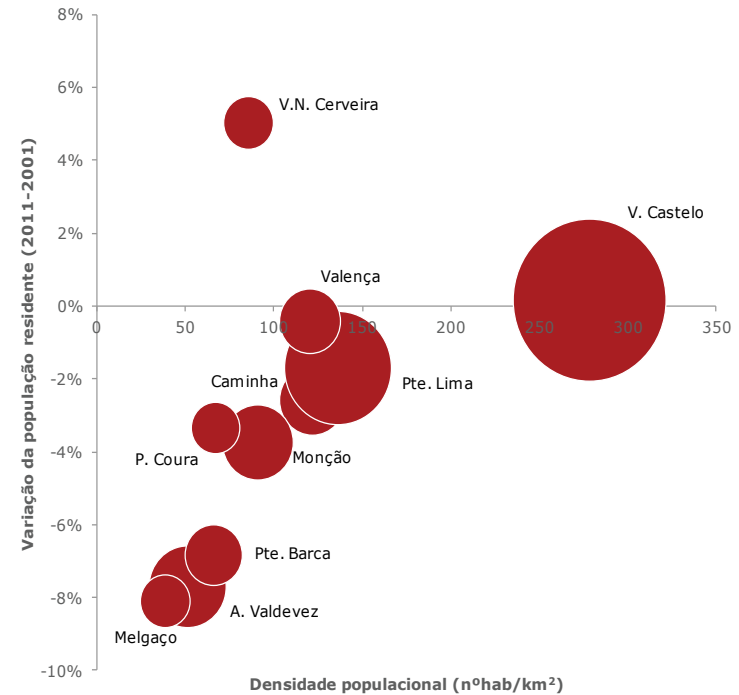
- A Região do Alto Minho acolhe cerca de 245 mil habitantes (2011), o que representa cerca de 2% da população do país e cerca de 7% da Região Norte. A população residente no Alto Minho decresceu cerca de 2% entre 2001 e 2011, o que se compara, a um nível territorial mais alargado, à evolução populacional nas regiões NUTSII Centro e Alentejo.
- A grande maioria dos Concelhos abrangidos pela Região do Alto Minho registaram, ao longo do período inter-Censitário 2001-2011, um decréscimo populacional, que se afigura tendencialmente mais expressivo nos Municípios menos densamente povoados. Esta constatação é corroborada por uma análise mais detalhada, ao nível de Freguesia, onde emergem como demograficamente mais dinâmicas as freguesias com um pendor urbano mais evidente, nomeadamente as coincidentes com as sedes de Concelho.

Gráfico 1: Enquadramento populacional da Região Norte e do Alto Minho no contexto nacional



Fonte: INE, Censos 2011 - Resultados Preliminares

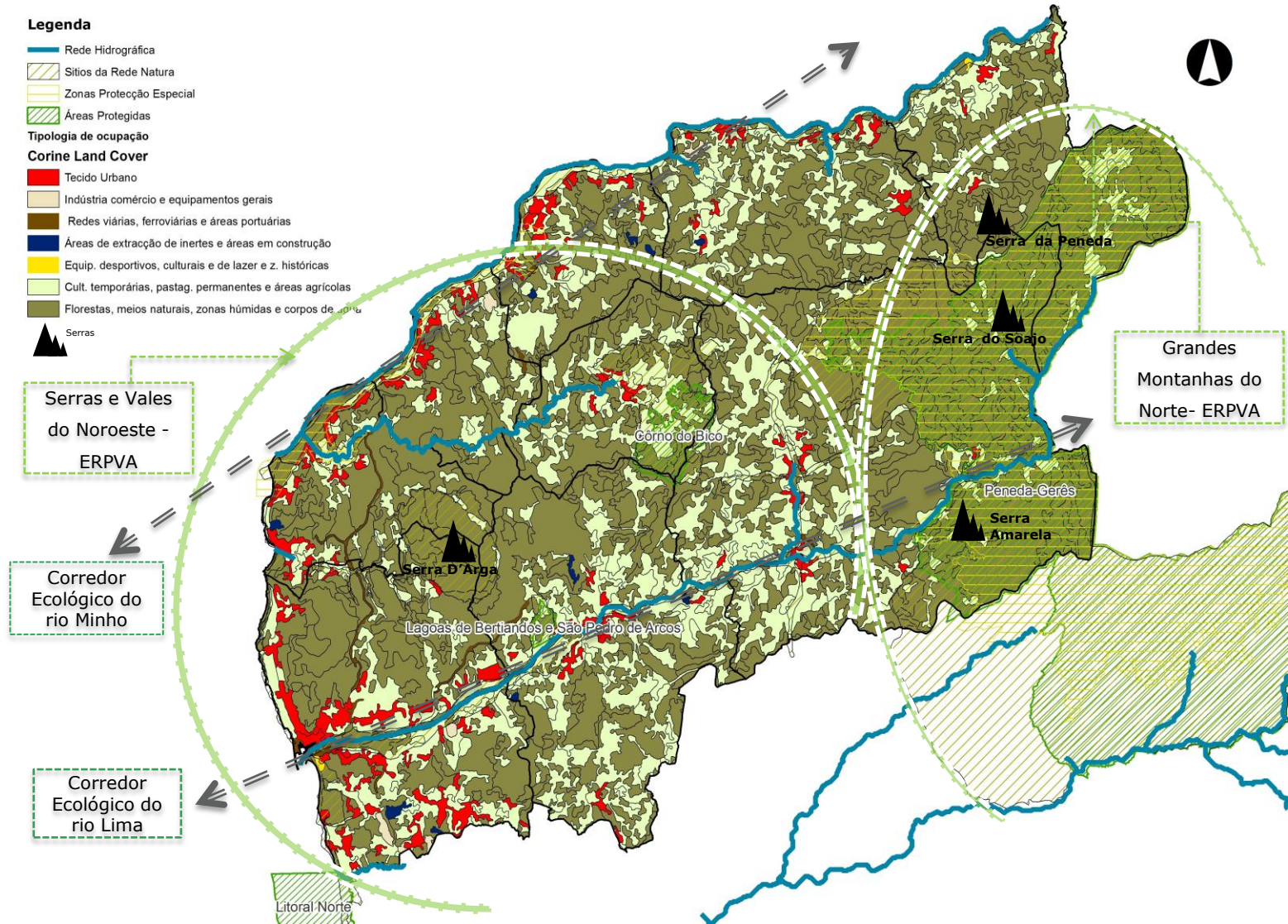
Gráfico 2: Densidade populacional e variação da população residente



Fonte: INE, Censos 2011 - Resultados Preliminares

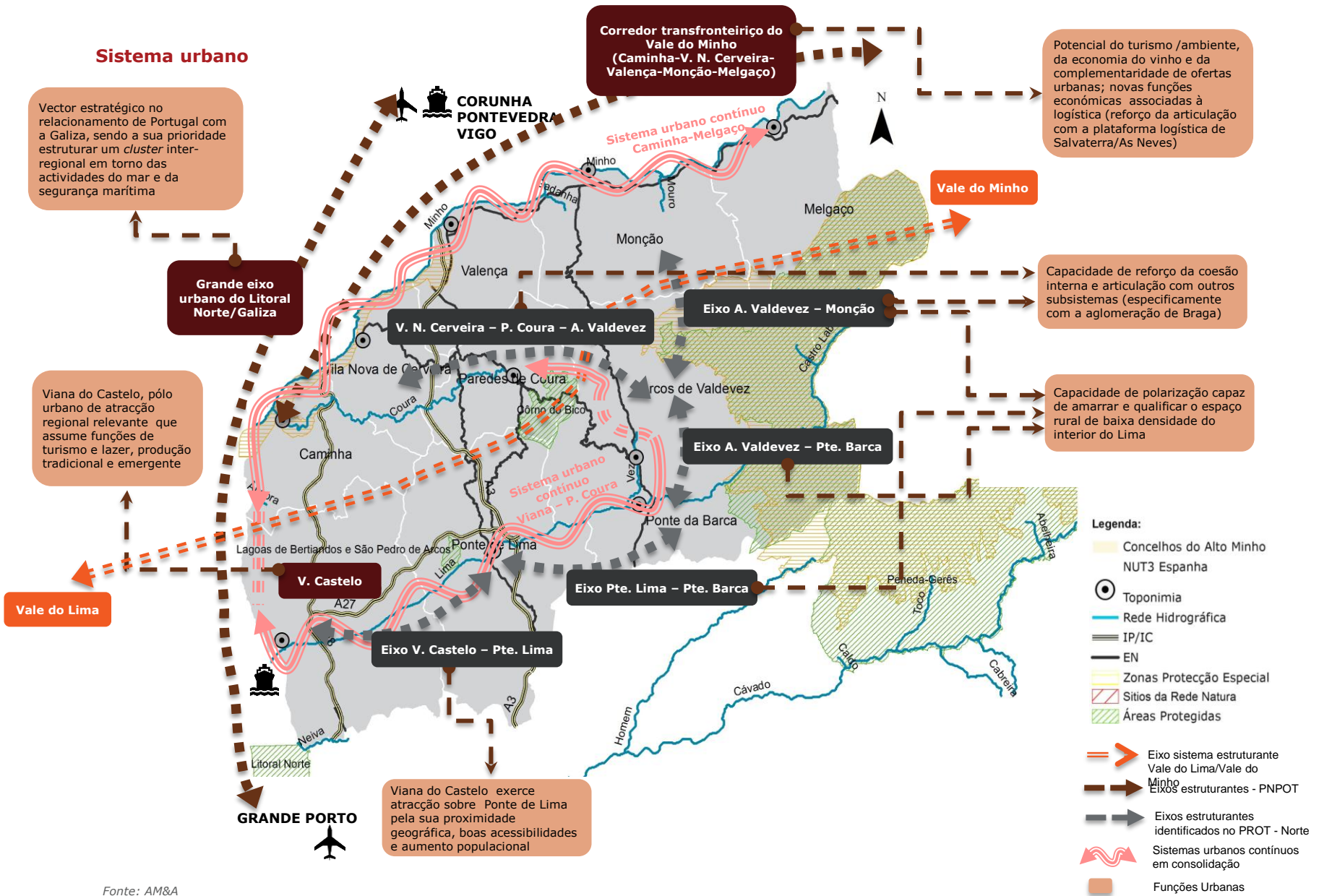
- Na análise da dinâmica populacional a nível concelhio, a prestação do Município de Vila Nova de Cerveira no período 2001-2011 demarca-se das restantes, traduzindo-se a sua atractividade num crescimento da população residente de cerca de 5% ao longo do período considerado. Por seu turno, a estabilidade demográfica de Viana do Castelo ao longo do período influenciou, de forma determinante, a evolução da Região como um todo.

Tipologia de ocupação do território



Fonte: AM&A, com base em dados Corine Land Cover

7. Dimensão urbana e ocupação do território



Fonte: AM&A

9. Diretrizes e orientações de carácter territorial e sectorial

Objectivos e diretrizes dos instrumentos de gestão territorial



9. Diretrizes e orientações de carácter territorial e sectorial

Orientações de documentos estratégicos de âmbito nacional e regional/sectorial

